

Editorial

Vivemos em um período de profundo descontentamento com os padrões socioeconômicos existentes na maioria dos países do mundo e assistimos, estarrecidos, ao crescimento do nacionalismo, populismo, fascismo e ódio entre os indivíduos. A crise dos refugiados na Europa e os últimos acontecimentos políticos nos países das Américas marcam um momento de ressignificação dos direitos humanos como mais importante corrente filosófico-política do último século, na medida em que as nossas obrigações morais mais básicas de assistência ao próximo e luta pelos valores do Estado de Direito e dos Direitos Fundamentais parecem ter sido colocadas em xeque.

O volume 7, número único, (2016) da *Hendu*, Revista Latino-americana de Direitos Humanos, busca contribuir para uma reconstrução normativa dos direitos humanos a partir da consciência histórica do reconhecimento do Outro na América Latina. Os trabalhos publicados são, em boa parte, um legado dos debates do “II Seminário Internacional Pós-colonialismo, Pensamento Descolonial e Direitos Humanos na América Latina”, realizado na Universidade do Vale do Rio Sinos em abril de 2017. A maioria dos textos, destarte, apresenta críticas antropológicas, sociológicas, filosóficas, pedagógicas e jurídicas à suposta neutralidade e universalidade dos direitos humanos, propondo, por conseguinte, a sua reconstrução normativa a partir da experiência do Outro na América Latina e das dificuldades históricas de nossos povos.

Como é da tradição da revista *Hendu*, os direitos humanos são pensados a partir das vivências latino-americanas, que não são tomadas por meros acidentes ao conceito geral de direitos humanos, mas, ao revés, o constituem, transformando o seu sentido na práxis cotidiana de sua negação em nossos países. As palavras de Costas Douzinas, em seu artigo “Sete Teses sobre os Direitos Humanos”, publicado nesta edição da *Hendu*, formam a premissa de muitos dos artigos: “A ideia de ‘humanidade’ não tem significado fixo, nem pode agir como fonte de regras morais ou legais.”.

Por fim, agradeço, muitíssimo, à professora Fernanda Bragato e ao professor Antonio Maués pelo apoio incondicional à revista. Agradeço, igualmente, a Henrique Corrêa pelo trabalho incansável na construção deste volume.

Saulo Monteiro Martinho de Matos
Editor